



3 e 4 de dezembro

III Encontro

de Educação, Direitos Humanos,
Gênero e Sexualidade

Modalidade: Oficina e Minicurso

1. Marcar a opção da atividade:

(X) Oficina () Minicurso

2. Título da atividade:

Do Espectador ao Espect-Ator: Teatro-Fórum e Análise dos Privilégios a partir de Augusto Boal

3. Identificação da/o proponente:

Nome: Ialisson da Silva Araujo

Instituição ou movimento social:

Telefone: (83) 98875-8720

E-mail: ialissons@gmail.com

4. Resumo da proposta:

A proposta desta oficina fundamenta-se na perspectiva político-pedagógica do Teatro do Oprimido (TO), desenvolvido por Augusto Boal, o qual compreende o teatro como um instrumento de análise crítica da realidade e como ferramenta de transformação social. Em contextos marcados por desigualdades estruturais — como aquelas atravessadas por raça, gênero, classe e territorialidade —, torna-se relevante a criação de espaços coletivos que permitam o reconhecimento das opressões naturalizadas e a experimentação de alternativas de enfrentamento. Nesse sentido, a oficina propõe uma vivência formativa que busca deslocar os participantes da posição passiva de espectadores para a atuação ativa enquanto “Espect-atores”, capazes de intervir criticamente em cenas de opressão e na própria vida cotidiana. A pertinência da atividade se justifica pela necessidade de fortalecer práticas de educação popular, diálogo e construção coletiva de saberes dentro e fora da universidade, articulando corpo, sensibilidade e reflexão. Ao promover jogos de integração, exercícios de consciência corporal, a dinâmica da Corrida do Privilégio e a técnica do Teatro-Fórum, a oficina possibilita

tanto o desenvolvimento expressivo quanto a análise das estruturas sociais que moldam experiências individuais e coletivas.

O objetivo central é estimular a leitura crítica da realidade e o exercício de ação transformadora, reconhecendo que a mudança social é um processo que se ensaia, experimenta e cria coletivamente. A abordagem metodológica será vivencial, dialógica e participativa, orientada pela escuta, pelo respeito à pluralidade de trajetórias e pela mediação do/a ministrante na função de Curinga, conforme Boal. Assim, a oficina busca fomentar processos de consciência, solidariedade e empoderamento, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de intervir ativamente em seus contextos sociopolíticos.

Número de vagas: 30 vagas. 16+

Observação: Disponibilizaremos espaço e um/a monitor/a para acompanhar a atividade.

5. Referências

?